



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

FRANCISCO FONSECA SILVA

DIFICULDADES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL SEGUNDO A
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO ENSINO
FUNDAMENTAL (SÉRIES FINAIS) DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO
CÍCERO VIEIRA NETO EM PACARAIMA-RR

Boa Vista, RR
2022

FRANCISCO FONSECA SILVA

DIFICULDADES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL SEGUNDO A
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO ENSINO
FUNDAMENTAL (SÉRIES FINAIS) DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO
CÍCERO VIEIRA NETO EM PACARAIMA-RR

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao curso de Licenciatura em
Geografia EAD da Universidade Federal
de Roraima como requisito parcial para
obter o grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Dr.^a Elisangela G. Lacerda

Boa Vista, RR

2022

FRANCISCO FONSECA SILVA

**DIFICULDADES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UM ESTUDO NO COL.
ESTADUAL MILITARIZADO CÍCERO VIEIRA NETO EM PACARAIMA-RR**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia EAD da Universidade Federal de Roraima como requisito parcial para obter o grau de Licenciado em Geografia. Defendida em _____ de dezembro de 2022 e avaliada pela seguinte banca examinadora.

Orientadora: Dr.^a Elisangela G. Lacerda
Orientadora do Curso do Licenciatura em Geografia EAD

Dra. Vânia kele Evangelista Pinto

Prof. Dr. David de Abreu Alves

RESUMO

A interrupção temporária das aulas presenciais em virtude do período pandêmico e a adoção de novos métodos, fez com que a educação brasileira passasse a se deparar com novas barreiras e dificuldades, apresentando muitos problemas e desafios a serem rompidos. Dessa forma, o objetivo geral desse estudo foi analisar as dificuldades dos professores de Geografia que ministram aulas nas turmas do Ensino Fundamental (Séries Finais) do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto no município de Pacaraima no período do ERE. Para isso, a metodologia adotada consistiu em uma pesquisa bibliográfica para levantamento de obras que contemplam a respeito do tema abordado, bem como a aplicação de um questionário junto aos dois professores de Geografia que ministraram aula no período de ensino remoto emergencial. Após análise dos dados obtidos através do questionário, foi possível observar que as dificuldades apresentadas pelos professores de Geografia consistiram principalmente na falta de formação e letramento digital dos professores, bem como falta de aporte financeiro; dificuldade na relação entre escola-professor-estudante-família; ausência de infraestrutura; bem como inacessibilidade à internet, ferramentas e plataforma virtuais. Percebe-se a necessidade de maior investimento, desde a formação inicial, abrangendo também a disponibilização dos recursos necessários e cursos de qualificação contínua, ressaltando que não basta utilizar estes recursos e/ou plataformas digitais, com didáticas pedagógicas, conciliando os conteúdos aos recursos apropriados, para proporcionar uma aprendizagem que possibilite os estudantes reflexões e discussões acerca da aula realizada.

Palavras-Chave: Ensino Remoto Emergencial; Ensino Fundamental; Professor de Geografia; Dificuldades.

ABSTRACT

The temporary interruption of face-to-face classes due to the pandemic period and the adoption of new methods, meant that Brazilian education began to face new barriers and difficulties, presenting many problems and challenges to be overcome. Thus, the general objective of this study was to analyze the difficulties of Geography teachers who teach classes in Elementary School (Final Series) at Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto in the municipality of Pacaraima during the ERE period. For this, the methodology adopted consisted of a bibliographical research to survey works that contemplate the topic addressed, as well as the application of a questionnaire with the two Geography teachers who taught classes in the emergency remote teaching period. After analyzing the data obtained through the questionnaire, it was possible to observe that the difficulties presented by the Geography teachers consisted mainly in the lack of formation and digital literacy of the teachers, as well as lack of financial support; difficulty in the relationship between school-teacher-student-family; lack of infrastructure; as well as inaccessibility to the internet, virtual tools and platform. It is perceived the need for greater investment, from initial training, also covering the availability of the necessary resources and continuous qualification courses, emphasizing that it is not enough to use these resources and/or digital platforms, with pedagogical didactics, reconciling the contents to the appropriate resources, to provide learning that allows students to reflect and discuss the class held.

Keywords: Emergency Remote Teaching; Elementary School; Geography teacher; Difficulties.

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIações

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COVID-19	SARS-Cov-2
ERE	Ensino Remoto Emergencial
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
SARS	Síndrome Respiratória Aguda Grave
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
Unicef	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	10
3. A PANDEMIA DA COVID-19 E AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO	14
3.1. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE.....	31

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 trouxe para a educação brasileira diversas mudanças que impactaram significativamente todo o processo adotado pelas instituições de ensino, tanto privada quanto pública. Isso foi em decorrência do fechamento das escolas e interrupção das aulas presenciais, pois um novo vírus surgiu e se espalhou rapidamente pelo mundo, exigindo rigorosas medidas para conter sua disseminação.

O novo vírus responsável pela pandemia consiste no SARS-Cov-2, denominado como COVID-19, descoberto no final do ano de 2019, propagou-se rapidamente pelo mundo, onde medidas foram tomadas visando diminuir os casos de contaminação, como: uso de máscaras, ações de higiene pessoal e quarentena, distanciamento/ isolamento social, para evitar a aglomeração das pessoas (SOBRINHO JUNIOR; MORAES, 2020). Com essas medidas, comércios, escolas e outros ambientes cujo atividades se caracterizavam como não essenciais e que tinham a aglomeração de pessoas tiveram que encerrar as atividades presenciais e buscar outros meios para dar continuidade.

A interrupção temporária das aulas presenciais e a adoção de novos métodos, fez com que a educação brasileira passasse a se deparar com novas barreiras e dificuldades, apresentando muitos problemas e desafios a serem rompidos. Conforme pesquisas realizadas pelo Banco Mundial, indica que dois em cada três estudantes da América Latina e Caribe podem chegar aos 10 anos de idade sem sequer realizar simples leituras. Outra pesquisa realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) estimula a evasão escolar de aproximadamente 4 milhões de crianças no Brasil no último ano (LACERDA; GRECO JUNIOR, 2021).

A pandemia da COVID-19, conforme o Unicef (2021)¹, afetou todas as modalidades de ensino, pois professores, estudantes e famílias não estavam preparados para as mudanças repentinas que aconteceram, não tiveram tempo adequado para se estruturar com o novo processo de ensino e aprendizagem, sendo mais impactante para a educação infantil e no ensino fundamental, onde diversas crianças e adolescentes ficaram sem acesso à educação, em uma das etapas de maior importância, a alfabetização e outras aprendizagens essenciais as demais etapas escolares.

¹ Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-de-6-10-anos-sao-mais-afetadas-pela-exclusao-escolar-na-pandemia>. Acesso em 02 de dez. 2021.

Dessa forma, as pesquisas voltadas para identificação dos problemas apresentados pelo modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE), são importantes, para que os órgãos competentes tomem conhecimento e busquem meios de resolver as situações impostas conforme a realidade local e melhorar a qualidade de ensino não só de geografia, mas proporcionar ao estudante um desenvolvimento integral. Tendo em vista o contexto apresentado, buscou-se responder a seguinte pergunta: quais as dificuldades que os professores de geografia do Ensino Fundamental (Séries Finais) do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto apresentaram nas aulas remotas em tempos de pandemia?

O objetivo geral foi analisar as dificuldades dos professores de Geografia que ministram aulas nas turmas do Ensino Fundamental (Séries Finais) do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto no município de Pacaraima no período do ERE. Como objetivos específicos foram delimitados os seguintes: Discutir as mudanças na educação em decorrência da pandemia da COVID-19; Descrever como o ERE foi adotado pelas instituições de ensino na modalidade do ensino fundamental; Apontar quais são as plataformas digitais, aplicativos e/ou programas utilizados pelos professores de geografia para a realização das aulas remotas e como realizavam as aulas e avaliações de geografia durante o ERE; Averiguar se os professores de geografia receberam algum tipo de apoio para o ERE nas turmas do Ensino Fundamental (Séries Finais); Esboçar as mudanças que impactaram a rotina pedagógica dos professores nas aulas de geografia.

A escolha do tema surgiu no período de estágio supervisionado I e II, onde pude ter a experiência de observar como os professores de geografia de uma escola pública estavam ministrando suas aulas junto as turmas do ensino fundamental das séries finais no período da pandemia da COVID-19 no município de Pacaraima/RR. Durante esse período, pude observar a dificuldade de alguns professores no uso dos meios tecnológicos para dar suas aulas, bem como a falta do feedback dos alunos, que nem sempre se mostravam comprometidos ou estimulados com o novo modelo adotado.

Nas aulas de geografia, o ensino pode se apresentar ainda mais desafiador, mesmo antes do período pandêmico, onde professores devem buscar criar meios para que os estudantes venham compreender a importância da geografia em suas vidas, como sujeitos integrantes do mundo em que vivem, tornando o uso das ferramentas tecnológicas aliadas no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, mesmo com o retorno das aulas presenciais, adotando a modalidade do ensino híbrido, que em linhas gerais associa a combinação das modalidades a distância e presencial, ainda há muitas incertezas. Nesse sentido, identificar quais são as principais dificuldades sentidas pelos professores no período do ERE pode contribuir, especificamente, para o avanço na investigação do contexto de trabalho dos professores de geografia, especialmente dos que atuam em áreas rurais, visto que a maior parte dos estudos dentro do campo da docência está atrelada aos professores das áreas urbanas.

A relevância do estudo consiste ainda no fato de que o ensino remoto emergencial adotado no período de pandemia da COVID-19 refletiu na criação do Projeto de Lei 2497/21, onde prevê que as escolas poderão adotar no ensino médio a educação híbrida, caracterizada por momentos presenciais e remotos com integração de tecnologias. Portanto, mesmo com o retorno 100% presencial das aulas, os reflexos trazidos pela pandemia e pelo ensino remoto emergencial modificarão a maneira como o ensino de geografia ocorre, onde as tecnologias e os recursos digitais estarão cada vez mais presentes no processo de ensino e aprendizagem.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e qualitativa, além de se caracterizar como um estudo de caso, pois se direcionou a um público-alvo específico de professores de geografia da rede de ensino pública do interior do estado de Roraima. No que se refere a pesquisa bibliográfica, a mesma ocorreu através do uso de obras já publicadas, advindas principalmente da internet, visto que se trata de um tema atual e de grande relevância não apenas acadêmica, mas para todo o público, já que a educação é o pilar da sociedade.

Com base nisso, foi realizada uma busca em bibliotecas virtuais, publicadas nas bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, SCIELO e Google Acadêmico. Visando a garantia de uma escolha bibliográfica dentro do universo de estudo que permita de fato representar o estado da arte, primando pela qualidade, abrangência e significância, que o processo para realização da busca ocorrerá através da utilização das seguintes palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial “e” Ensino Fundamental

“e” Dificuldades Professores, correspondendo ao período da pandemia da COVID-19, ou seja, entre 2020 a 2022, apenas páginas em português.

Considerando que muitas pesquisas estão sendo realizadas sobre esse assunto, que alguns fatores de exclusão serão considerados para filtrar apenas as obras que dizem respeito as dificuldades dos professores de geografia durante o período do ERE, sendo melhor representados no Esquema 1:

Esquema 1: Processo de Filtragem na Pesquisa Bibliográfica



Fonte: Autor, 2022.

A metodologia se classificou ainda como pesquisa qualitativa e exploratória, dirigida para a interpretação dos fenômenos relacionados às dificuldades dos professores do ensino fundamental durante o ERE, ou seja, saber como os professores estão lidando com as mudanças da rotina pedagógica após a inserção dos meios tecnológicos como o principal meio para dar aulas de maneira remota.

Trata-se de um estudo de caso sobre a percepção dos professores de uma escola pública da cidade de Pacaraima, Roraima (Figura 1) no que se refere as dificuldades que tiveram durante o período da pandemia, ou seja, abrange aspectos relacionados a utilização das ferramentas de apoio no processo de ensino e aprendizagem, como os professores recebem o *feedback* dos estudantes, como os

planos de aula de geografia foram adaptados para o ERE, as dificuldades em ministrar as aulas de maneira virtual, se fizeram algum curso de qualificação para saber utilizar os recursos tecnológicos, dentre outros pontos que se fizerem pertinentes.

Figura 1: Representação da localização do município de Pacaraima/RR



Fonte: Benedetti, 2021.

Nessa premissa, o Estudo de Caso é o método mais apropriado para compreender as implicações vivenciadas pelos professores de geografia de uma escola pública do interior de Roraima, envolvendo: estudo de trabalhos relacionados ao estudo de caso proposto; elaboração de instrumentos de pesquisa para fazer o levantamento de dados do estudo de caso, por meio da aplicação de um questionário; tabulação dos dados coletados por meio dos instrumentos de pesquisa; análise dos dados e evidências das pesquisas; discussão dos resultados do estudo de caso.

O Colégio Militarizado Cícero Vieira Neto (Figura 2) é uma das instituições que fazem parte da Rede de Colégios Estaduais Militarizados no estado de Roraima,

contando atualmente com 18 colégios, sendo 11 na capital e 07 no interior (nos municípios de Mucajaí, Caracarái, Rorainópolis, Nova Colina, Pacaraima, Bonfim e Alto Alegre), tendo como finalidade oferecer ensino público gratuito e com qualidade, com a participação da família e da comunidade escolar. O colégio foi militarizado em fevereiro de 2018, mediante uma parceria da Secretaria de Educação e Desporto e a Polícia Militar de Roraima para compartilhar a gestão das escolas estaduais, de modo que no contexto atual há em todo o Estado.

Figura 2: Escola Estadual objeto de estudo



Fonte: Arquivo Próprio, 2022.

Dessa forma, o Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto é a XVI instituição de ensino pertencente a Rede de Colégios Estaduais Militarizados do Estado de Roraima, atende o Ensino Fundamental (anos finais), Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Possui uma clientela diversificada, composta por alunos indígenas, afro descendentes e muitos venezuelanos. Em grande parte, são alunos oriundos de famílias de classe baixa, média e alta e que residem na sede do município e em Santa Helena de Uairén, cidade venezuelana vizinha.

O público-alvo foram os professores de geografia que dão aula para turmas do ensino fundamental dos anos finais do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto, que em seu quadro de profissionais, conta com 2 (dois) professores de geografia, sendo estes os participantes dessa pesquisa. Para coletar as informações, foi aplicado um questionário para esses dois professores, visando assim obter as informações que responda à pergunta problema e alcance os objetivos propostos nessa pesquisa. O questionário conteve um total de 15 perguntas, sendo apenas 4 abertas e as demais fechadas de múltipla escolha (APÊNDICE).

Destaca-se ainda a utilização do método indutivo, que “parte da observação de fatos ou fenômenos, cujas causas se deseja conhecer” (GIL, 2011 p. 10). Ou seja, busca-se saber de maneira mais aprofundada os impactos ocasionados pelas mudanças que a suspensão das aulas presenciais ocasionou aos professores de geografia, através da adoção do ERE.

3. A PANDEMIA DA COVID-19 E AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO

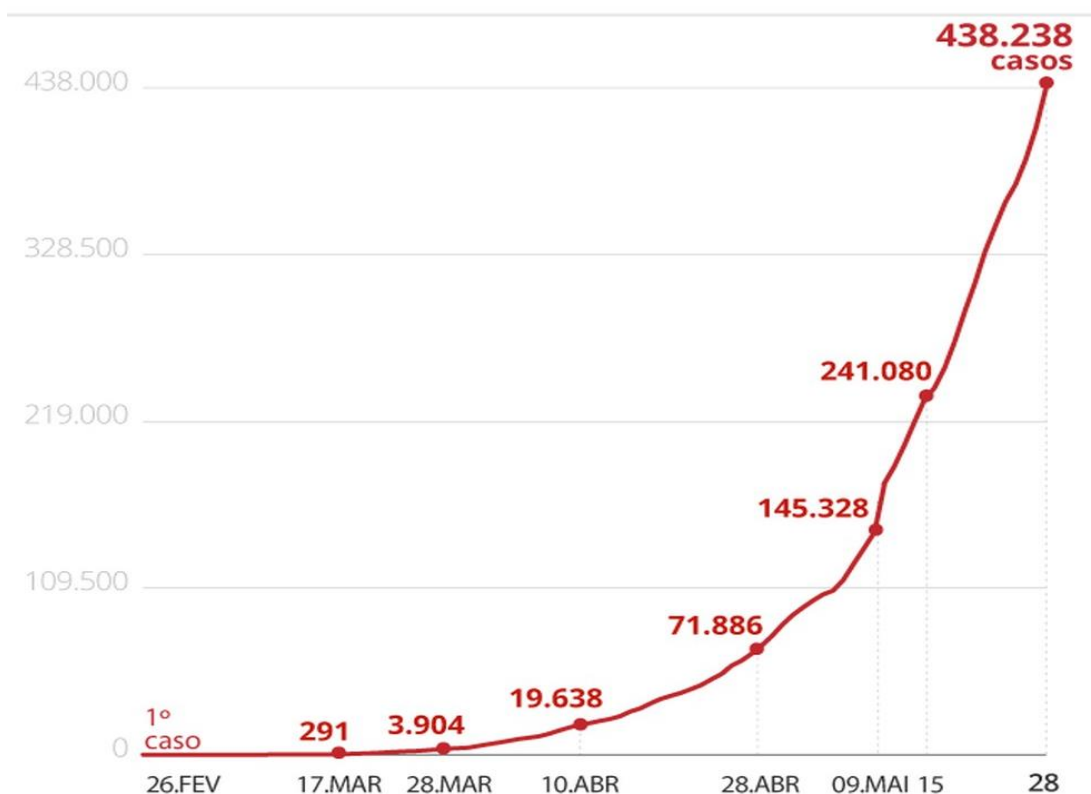
O Brasil, assim como o mundo, vem vivenciando transformações significativas no meio social desde a descoberta de um tipo de coronavírus. De acordo com Rodrigues e Costa (2021), o vírus foi descoberto na China, sendo comunicado para à Organização Mundial da Saúde (OMS) no final de dezembro de 2019, sendo subestimada inicialmente pelos governos e autoridades internacionais de saúde.

Consiste no vírus SARS-CoV-2, causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), altamente transmissível entre humanos e responsável pela atual pandemia, com sérias consequências não só nos sistemas de saúde, mas nos mais variados setores da sociedade. Diante disso, a OMS declarou no dia 09 de março de

2020 que a COVID-19 consiste em uma doença infecciosa provocada por vírus que se propaga rapidamente em humanos, onde sua disseminação ocorre principalmente a partir de gotículas desenvolvidas quando uma pessoa contaminada espirra, fala ou tosse (MIRANDA, *et al.* 2020).

Com os impactos agravados pela COVID-19, levando a óbitos milhares de pessoas em todo o mundo e uma rápida disseminação do vírus, a OMS comunicou que se tratava de uma pandemia. A disseminação do novo coronavírus ocorreu de maneira acelerada, sem mesmo que desse tempo para que medidas de políticas públicas fossem adotadas para conter o contágio. De acordo com Rodrigues e Costa (2021), há fatores que contribuíram para que a COVID-19 se disseminasse rapidamente entre a população, tais como: baixa temperatura; pessoas idosas, cujo imunidade se torna menor; indivíduos com algum tipo de doença crônica; contato físico, como beijo, abraço ou aperto de mão, dentre outras.

Figura 3: Demonstração da rápida disseminação do coronavírus no Brasil desde a identificação do 1º caso



Fonte: Ministério da Saúde, 2020.

Com casos que surgiram primeiro na China, o coronavírus rapidamente se espalhou pelo globo terrestre. No Brasil, a primeira notificação de um caso confirmado de COVID-19, pelo Ministério da Saúde, foi no dia 26 de fevereiro de 2020. Após exatos 1 (um) ano de pandemia, ou seja, de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2021, foram confirmados 10.517.232 casos e 254.221 óbitos por COVID-19 no país. Pesquisadores na área da saúde afirmam se tratar de um vírus sem antecedentes na história da humanidade por seu alto poder de disseminação e agravos na saúde, levando milhares de pessoas a morte num curto período de tempo (Figura 3).

Frente a esse contexto, vários países passaram então a adotar medidas para combater a COVID-19, restringindo muitas atividades que até então eram parte do cotidiano de milhares de pessoas, mobilizando os indivíduos para que pudessem aderir as mudanças, com fortes impactos socioeconômicos. Muitas instituições de ensino tiveram que fechar as portas e se adaptar as novas formas de trabalho para seguirem em frente. Silva *et al.* (2021) comentam que a COVID-19 forçou todos os ambientes corporativos a instalarem mudanças em seu modo de trabalho, tendo a inovação como grande desafio.

Com o fechamento das escolas, tanto as públicas, como também as privadas, e conseqüentemente a paralisação do ensino presencial, os professores e estudantes tiveram que se adaptar com novas metodologias de ensino. Essa situação ocorreu em todos os níveis de ensino, interferindo não apenas na aprendizagem dos estudantes, mas conforme explica Miranda *et al.* (2020), aquela rotina cotidiana de estudos foi radicalmente modificada e isso desestruturou professores e estudantes, despertando um sentimento de adiamento de todos os planos no contexto educacional e muitas incertezas sobre a qualidade da educação e sua acessibilidade para todos os estudantes.

A utilização dos recursos tecnológicos como ferramenta auxiliadora no processo de ensino e aprendizagem foi uma das principais soluções encontradas para continuidade das aulas, mas isso colocou em evidencia as disparidades em termos de garantia das oportunidades de aprendizagem de maneira uniforme para todos os estudantes.

De acordo com Carvalho *et al.* (2022), é preciso investir mais na educação, para quando situações emergenciais surgirem, a comunidade escolar esteja preparada para lidar de maneira a não prejudicar os estudantes em seu processo de aprendizagem. Além disso, já não há mais como retroceder quanto ao uso das

tecnologias, sendo essencial que a legislação contemple normas não apenas em período emergencial, mas comece a adotar medidas que façam parte integrante do sistema de educação, visando auxiliar o aprendizado de milhares de estudantes do País.

3.1. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O uso das tecnologias é algo cada vez mais comum, exigindo da escola mudanças para acompanhar essas transformações (PALÚ, *et al.* 2020). Com a pandemia de COVID-19, a realidade até então vivenciada por muitas escolas se transformou significativamente. Para Miranda et al. (2020), a tecnologia se faz presente na vida da grande maioria das pessoas, entretanto, quando se trata de educação, os recursos tecnológicos não eram vistos como uma ferramenta pedagógica, mas sim como inimigos, por provocar a distração em sala de aula.

Algumas instituições até disponibilizam dos recursos tecnológicos, porém, pela falta de conhecimento ou familiarização do professor, mantem-se a metodologia que utiliza o quadro-negro e giz, modelo considerado arcaico diante dos avanços já vivenciado pela sociedade. Há uma desvalorização das metodologias que utilizam as tecnologias como aliadas no processo de ensino e aprendizagem (MARTINS, 2020).

Entretanto, com a suspensão das aulas presenciais durante o período da pandemia da COVID-19, o uso das tecnologias se tornou uma obrigação imposta a professores, estudantes e seus responsáveis através do Ensino Remoto Emergencial. Com as aulas não presenciais, termos que até então eram desconhecidos para alguns passaram a se tornar comum, principalmente no âmbito educacional, sendo eles: ensino remoto, ensino híbrido e educação a distância, porém, não correspondem a mesma coisa.

A adoção do ensino remoto emergencial não pode ser confundida com a EAD, mesmo que ambas utilizem recursos tecnológicos. É importante enfatizar que no ERE não houve um planejamento prévio, professores não tiveram tempo suficiente para discutir as metodologias a serem utilizadas, além disso, a maioria dos professores não tinham habilitação para esse tipo de ensino, desencadeando assim uma série de desafios que colocaram em evidência a falta de preparação do sistema educacional brasileiro, sobretudo em momentos de crise (SILVA, 2020).

A respeito disso, Charczuk (2020) faz duras críticas sobre a instauração da modalidade do ensino remoto, pois segundo ele, o governo não ofereceu apoio suficiente para as escolas, em nenhum momento foi realizado planejamento didático-pedagógico para situações emergenciais, fazendo com que equipes pedagógicas e professores ficassem perdidos, sem saber o que fazer, pois o único conhecimento era de que as aulas presenciais estavam suspensas e passariam a utilizar recursos digitais ou entregar materiais para os estudantes.

No ensino fundamental, o ERE se apresentou ainda mais desafiador, isso porque, segundo Coqueiro e Sousa (2021), a organização das aulas para esses estudantes deveria ser feita previamente, com apoio e instruções para os pais e familiares, algo que ainda não ocorre de maneira integral e acaba afetando a qualidade do processo de aprendizagem do estudante, além do professor, que as vezes sequer consegue fazer um plano de aula dentro do contexto virtual.

Segundo Magalhães *et al.* (2021), a regra geral das escolas, quando utilizavam o ensino não presencial, tendia para a EAD apenas como forma de educação complementar, sendo autorizado para casos específicos do Ensino Médio, especialmente para cursos profissionalizantes, ou seja, na educação infantil e no ensino fundamental não era uma realidade vivenciada pelos professores e estudantes, e por não ser utilizado, não havia familiarização nem dos professores e nem dos estudantes, que se viram perdidos ao fazer uso dos meios tecnológicos no ensino remoto emergencial.

Além disso, o parágrafo 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB) define que “o ensino infantil e fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”, por isso o termo emergencial para o ensino remoto (SOUSA, 2020).

Há, portanto, necessidade de saber como o ERE será induzido pelos professores, escolhendo corretamente os recursos tecnológicos em prol do desenvolvimento do aluno, pois tal como afirma Silva (2021), o ensino remoto não pode ser compreendido apenas como o uso de tecnologias da informação em aulas não presenciais, querendo que o computador ou outra ferramenta se torne o professor e dando a responsabilidade total ao estudante para aprender, com a autoaprendizagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O período pandêmico trouxe diversas modificações para a educação, em que professores e estudantes tiveram que se adaptar a essa nova modalidade de ensino não presencial e uso das TICS em um curto período (BARROS, 2021). O Ensino Remoto Emergencial, evidenciou diversas dificuldades entre os professores quanto ao uso das tecnologias digitais e, por parte dos alunos, a exclusão digital, o que revela desigualdades sociais (COELHO, 2021).

Com base nisso, o objetivo desse estudo foi analisar as dificuldades dos professores de Geografia que ministram aulas nas turmas do Ensino Fundamental (Séries Finais) do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto no município de Pacaraima no período do ERE. A escola possui 2 professores de geografia, ambos com formação específica na área de geografia, um se formou no ano de 2001 e o outro em 2008.

Reimers (2020) comenta que os professores de geografia, assim como de outras disciplinas, encontraram no ERE dificuldades relacionadas a falta de respostas dos estudantes, a dificuldade de limitar o horário de trabalho, o aumento da burocracia e do trabalho, falta de conhecimentos para transformar as aulas que antes eram presenciais em aulas virtuais, além da desigualdade de acesso por parte dos estudantes.

Nesse mesmo contexto, Barros (2021) comenta que alguns professores de geografia ainda permanecem dando aulas rígidas em padrões tradicionais, tanto nos aspectos da ciência geográfica como das práticas pedagógicas, dificultando o processo de aperfeiçoamento do ensino para o contexto do ERE, algo que ocorre principalmente pelo fato de que os professores não se sentem confiantes para utilizar determinados recursos tecnológicos, pois simplesmente não foram treinados para fazer seu uso de maneira adequada.

Para Coelho (2021), o uso de TICS nas aulas de geografia requer a formação dos docentes e a alfabetização tecnológica dos discentes, afinal, não adianta ter a tecnologia se professores e estudantes não vão saber o que fazer com ela. Nessa mesma linha de pesquisa, Nascimento (2021), comenta que a carência de uma formação qualificada ao uso dos recursos tecnológicos pode tornar o processo de ensino-aprendizagem ultrapassado quando comparado aos demais professores que possuem o letramento digital.

Assim, a formação inicial do professor de geografia, bem como o constante aperfeiçoamento das práticas pedagógicas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, por meio de cursos qualificantes, devem estar presentes na rotina de trabalho do docente (GUGLIANO; SAINZ, 2021). Com base nisso, buscou-se saber se na formação inicial e/ou continuada os referidos professores participantes da pesquisa tiveram acesso a qualificação para atuar com uso de tecnologias em sala de aula, em que ambos relataram que não, situação preocupante, pois mesmo sendo professores já formados há mais de 10 anos, há cursos de formação continuada, que são de grande relevância no âmbito profissional da atuação do docente.

Conforme Moreira (2022), ainda há muitos professores que estão presos nas metodologias mais antigas, fazendo uso apenas do livro didático e o quadro, não se interessam ou tem medo de arriscar, de mudar, de inovar as metodologias, situação essa que foi exigida principalmente quando entrou em cena o uso de tecnologias no período pandêmico, sendo um grande desafio para esses professores, que em alguns casos, não sabem sequer manusear um aparelho celular, muito menos montar um plano de aula no modelo de ensino remoto.

Nessa premissa, foi questionado aos professores se eles já possuíam alguma prática (experiência) com as Tecnologias da Informação e Comunicação quando começou o ensino remoto, em que um professor respondeu que sim, mas não usava de forma tão intensa nas aulas, enquanto o outro professor relatou não ter nenhuma experiência e até hoje se atrapalha com o uso das TICS durante as aulas. De acordo com Oliveira (2020), a formação inicial de professores pouco ou nada abordava questões relacionadas ao mundo digital, distanciando o uso de metodologias que envolvam as TICS.

Silva *et al.* (2021), explica que não existiu uma preparação para maior parte dos professores, tendo estes que modificar suas metodologias de ensino para se adaptar a presente virtualidade e ao novo formato de aulas, contudo, essa adaptação foi e está sendo lenta, considerando que muitos não possuem letramento digital, ou seja, não sabem utilizar as TICS dentro do contexto de ensino e aprendizagem.

Com isso, ao perguntar se os professores tinham conhecimento de alguma estratégia pedagógica/metodológica para o uso no ensino remoto para a disciplina de geografia, um respondeu que não, mas se atualizou com leitura de artigo ou revista, vídeo aula, cursos de capacitação e dentre outros meios, enquanto o outro professor

de geografia mencionou que não e fez tudo por instinto com os próprios conhecimentos.

Percebe-se que ambos os professores não tiveram acesso antecipado a estratégias pedagógica/metodológica para o uso no ERE para ministrar a disciplina de geografia. Para Carvalho Filho e Gengnagel (2020), é necessária uma reflexão no planejamento, avaliação dos processos educativos e condições de trabalho docente precarizados, a fim de verificar até que ponto a continuidade dos conteúdos curriculares de Geografia dão conta dos objetivos do ensino desta ciência, por via remota.

Além disso, um fator primordial para que as aulas de geografia via ensino remoto, ou até mesmo no modelo híbrido ou presencial com uso das TICS, consiste em qualificar os professores, pois sem dúvida, não há como retroceder, deve-se pensar no uso das tecnologias como aliadas ao processo de ensino e aprendizagem, mas para isso, professores devem ser capacitados, bem como os estudantes devem ter disponibilidade dos recursos (MOREIRA, 2022).

Portanto, Nascimento (2021), comenta que a incorporação das TICS nas aulas de geografia deve, portanto, partir de uma correlação professor e escola, visando sempre o estudante. Para isso, é necessário que o professor participe de formação continuada, objetivando assim reciclar e aprimorar suas metodologias e potencializar suas aulas de Geografia, porém, para que isso ocorra é essencial que a escola apoie e incentive nesse processo.

Com base nisso, buscou-se saber se a escola em que os professores atuam já tinha a estrutura para o ensino remoto, tais como internet de qualidade, computadores e plataforma digital para aulas online. Um dos professores relatou que anteriormente não havia, mas que durante o período pandêmico a escola foi se adaptando aos poucos, situação essa negada pelo outro professor, que mencionou que até hoje é precária a situação da escola.

O acesso à internet ou algum dispositivo digital é um dos grandes desafios enfrentados tanto pelos professores, como pelos estudantes. Miranda *et al.* (2020) comentam que quando se trata do acesso as tecnologias, a dificuldade encontrada por grande parte dos professores consiste na falta de conhecimentos de manuseio dos recursos digitais, refletindo em longas horas para planejamento de suas aulas.

Essa dificuldade também é apresentada nas pesquisas realizadas por Silva (2020), onde comenta que professores, principalmente das escolas públicas, não

possuem preparação para trabalhar com uma nova modalidade, já que estão habituados a uma rotina didática mais tradicional, sem arriscar com novos recursos metodológicos.

Magalhães et al. (2021) complementam, ao mencionar que o período pandêmico agravou os antigos problemas, ao mesmo tempo em que novas dificuldades surgiram, deparando-se com a falta de infraestrutura das escolas, já que esta não fornece o mínimo necessário para realizar atividades que necessitam das plataformas digitais, inclusive sem conexão com a internet; além da formação precária dos professores para pensarem e planejarem suas práticas com essa mediação, evidenciando muitas vezes uma perspectiva instrumental da relação com a tecnologias.

Uma pesquisa realizada por Nascimento (2021), apontou dificuldades no período do ensino remoto, citando a falta de equipamentos nas escolas; a existência de recursos precários, ambientes inadequados, a demanda entre os professores, a falta de apoio do Estado e em alguns casos, a falta de incentivo da escola, como sendo as principais dificuldades impostas aos professores para utilizarem as TICs nas aulas de Geografia.

A dificuldade financeira é uma das dificuldades apresentadas por alguns professores, tendo em vista que a sala de aula passou a ser sua casa, tendo que adquirir notebook, bem como outros equipamentos que viabilizassem o prosseguimento das aulas via remoto (LACERDA; GRECO JUNIOR, 2021). Ao serem questionados se tiveram alguma dificuldade financeira para conseguir atuar no ensino remoto, os professores relataram que sim e ambos disseram que compram equipamentos e plano de internet.

Mesmo diante de tais dificuldades, um dos professores relatou se sentir capacitado para atuar a disciplina de geografia no ensino remoto, enquanto o outro, por não saber manusear corretamente as TICS, comentou que não se sente apto para dar aulas na modalidade de ensino não presencial ou qualquer outro que venha utilizar algum tipo de tecnologia, conforme é possível observar as respostas:

Professor 1: Sim, acabei tendo que correr atrás de cursos *on line* que contribuíram muito no meu aperfeiçoamento em relação ao ensino remoto, e com o uso prático das ferramentas tecnológicas necessárias no dia a dia.

Professor 2: Não, pois não gosto de computador e tenho dificuldades em mexer nos recursos tecnológicos (Participantes da pesquisa, nov. de 2022).

Tendo em vista que o modelo de ensino remoto emergencial foi algo inovador, professores e estudantes tiveram que ir se adequando com o uso das tecnologias, com as aulas virtuais. Para o professor, Magalhães et al. (2021) comentam que tiveram que fazer da sua casa uma sala de aula, a carga horária aumentou, pois os planejamentos para as aulas virtuais exigiram mais deles, além do fato de que muitos tiveram que fazer algum tipo de curso qualificante para saber como utilizar os recursos digitais.

Adentra-se novamente sobre a importância da qualificação contínua, onde foi perguntado sobre quais capacitações os professores buscaram ou tiveram acesso para facilitar a atuação nas aulas de geografia durante o ensino remoto. Para esse questionamento foi possível observar de um lado a busca pelo conhecimento e atualização das práticas didáticas, enquanto do outro uma resistência em permanecer o processo de ensino tradicional:

Professor 1: busquei em cursos de formação continuada como, técnicas de aprendizagem no ensino remoto, tecnologias da informação etc.

Professor 2: nenhuma, pois como disse anteriormente, não gosto de computador, mas devido a necessidade e a falta de escolha, tive que pagar uma secretária para executar esses serviços (Participantes da pesquisa, nov. de 2022).

Alguns professores, principalmente aqueles que já atuam há alguns anos, apresentam maior resistência em adotar novas metodologias, em arriscar, dando preferência no modelo de ensino tradicional, situação essa que muitas vezes acaba interferindo na qualidade do processo de ensino e aprendizagem de Geografia (ONDINI *et al.* 2020).

Vários são os argumentos para não usar as TICS no processo de ensino e aprendizagem, tais como dificuldade na relação Aluno-Professor, distração do estudante, ensino fragmentado, dentre outros. Com isso, ao serem questionados sobre a relação Aluno-Professor durante o ensino remoto, ambos disseram que não conseguiram ter a participação da turma, situação essa que segundo eles, tornou o modelo de ensino remoto ineficaz, devido principalmente à falta de aporte financeiro; precária formação docente; relação inter (escola-família), (professor-aluno) e (escola-comunidade); falta de infraestrutura para dar as aulas de maneira não presencial; logística (acesso à internet, ferramentas, plataforma e etc.) e no uso das novas estratégias de ensino.

Ainda segundo a percepção dos professores participantes dessa pesquisa, o trabalho pedagógico em formato remoto nas aulas de geografia, para um deles, permitiu atingir os objetivos pedagógicos estabelecidos, porém com muitas dificuldades, enquanto para o outro professor não foi possível cumprir os objetivos pedagógicos estabelecidos na sua totalidade (totalmente), avaliando a experiência no ensino remoto em termos desafios e possibilidades da seguinte forma:

Professor 1: Minha avaliação foi de um caráter extremamente de aprendizado e experiência, realmente foi um período de extremos desafios principalmente em relação tato-tato com os alunos para poder tirar as principais dúvidas em relação ao conteúdo.

Professor 2: O problema não está no modelo adotado, mas em mim mesmo, que não consigo me adaptar com o uso das tecnologias, preferindo o método comum presente nas aulas presenciais (Participantes da pesquisa, nov. de 2022).

Enquanto um levou a experiência como uma oportunidade de crescimento e observação de onde pode melhorar, o outro professor apresenta dificuldades na aceitação do uso das tecnologias, não sendo sua culpa, já que Barreto e Rocha (2020) comentam que não há políticas públicas e projetos eficazes na promoção do incentivo ao uso das tecnologias nas escolas públicas, colocando a responsabilidade no professor, que muitas vezes tem uma rotina exaustiva de trabalho e não é reconhecido e nem valorizado.

Nascimento (2021) complementa ao mencionar que ao professor, deve haver um incentivo e ações direcionadas também a melhoria das condições de trabalho e remuneração, sua formação inicial deve trabalhar de maneira mais assídua o uso das tecnologias, não apenas como uma alternativa, mas sim como estratégia efetiva no processo de ensino e aprendizagem, capacitando-os e dando-lhes condições e meios para trabalhar o ensino de Geografia por meio das TICS, seja de maneira presencial ou não.

Por fim, a última pergunta buscou saber se os professores iriam continuar usando as tecnologias na sua aula após a pandemia Covid-19. Um dos professores afirmou que sempre utilizará algumas ferramentas tecnológicas para um melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, enquanto o outro justificou o fato de não utilizar:

Professor 2: Muito se fala no uso das Tecnologias da Informação na educação formal, mas o sistema não oferece as ferramentas necessárias para que isso de fato ocorra. Não há uma internet de qualidade, para isso, o próprio professor ou estudante tem que gastar do seu próprio dinheiro para

financiar, caso contrário fica excluído. As escolas públicas são as mais afetadas, principalmente as da periferia e as mais afastadas, como as das zonas rurais. Mesmo quando disponibiliza de algum equipamento, não oferece o pacote completo, de que adianta fornecer um tablet, porém sem internet, sem qualificar o estudante, professor e/ou os pais para mexer nele corretamente? É preciso mais investimento, caso contrário, torna-se um ensino fragmentado (Participante da pesquisa, nov. de 2022).

Evidencia-se na percepção do professor que não foram oferecidos meios que possibilitassem um processo de ensino e aprendizagem com qualidade, devido a ausência de recursos materiais, financeiros, logísticos e humanos. Frente as respostas dos professores, compreende-se que mesmo havendo algumas políticas públicas, bem como legislações que discorrem sobre o uso das TICS, como é o caso do Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024), que tem as tecnologias educacionais como foco de algumas de suas estratégias, na prática, ainda há muitos desafios a serem rompidos.

Deve-se focar não apenas nas dificuldades apresentadas pelos professores de geografia durante o ERE, mas buscar meios que solucionem os problemas e com isso melhorar o atual quadro do processo de ensino e aprendizagem. Com base nisso, Gugliano e Sainz (2021) comentam que com os erros e identificação das principais dificuldades encontradas no modelo de ERE, a gestão das escolas devem buscar meios de solucioná-los e criar um sistema que inclua os recursos tecnológicos e digitais para complementar o ensino de geografia e possibilitar um desenvolvimento integral do estudante, sem desconsiderar a importância que as tecnologias da informação possuem na vida dos indivíduos.

Sendo assim, Barreto e Rocha (2020) argumentam que o ERE não trouxe apenas dificuldades para os professores, mas trouxe também possibilidades de inovação, já que professores e estudantes tiveram que se reinventam no período de pandemia, não tendo uma preparação adequada, nem tempo para se adaptar, houve uma busca incansável em buscar os melhores caminhos para dar continuidade nos estudos.

Segundo Ondini *et al.* (2020), o ensino remoto proporcionou um olhar sobre a importância que as tecnologias da informação possuem na vida e na formação dos estudantes e negá-la é retroceder o próprio avanço da sociedade, devendo buscar soluções duradouras, favorecendo, dessa forma, a resolução de problemas e paradigmas que até então pareciam insuperáveis.

Com isso, mesmo que a rotina das aulas presenciais se reestabeleça, não haverá como ignorar o fato de que a TIC já faz parte da rotina escolar e do ensino de geografia, não há como excluí-la, mas sim buscar a interculturalidade, diminuir as barreiras da desigualdade por meio da inclusão digital, com possibilidades de mesclar o presencial e o ensino a distância.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da realização dessa pesquisa, foi possível observar que o período pandêmico mudou a rotina do processo de ensino e aprendizagem de milhares de professores e estudantes em todo o mundo, inclusive no Brasil. Nas escolas públicas, houve um contraste enorme, decorrente principalmente da exclusão digital, seja por falta de equipamentos, de internet, de qualificação dos professores, dentre outros fatores.

Nessa premissa, o objetivo proposto inicialmente nesse estudo em analisar as dificuldades dos professores de Geografia que ministram aulas nas turmas do Ensino Fundamental (Séries Finais) do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto no município de Pacaraima no período do ERE, foi alcançado, tendo em vista que as dificuldades apresentadas consistiram principalmente na falta de formação e letramento digital dos professores, bem como falta de aporte financeiro; dificuldade na relação entre escola-professor-estudante-família; ausência de infraestrutura; bem como inacessibilidade à internet, ferramentas e plataforma virtuais.

Foi evidenciando algumas discrepâncias entre as percepções dos professores entrevistados, pois mesmo ambos relatando encontrar dificuldades e muitos desafios no processo de ensino e aprendizagem durante o ensino remoto, um deles acredita que as TICs podem ser aliadas ao processo de ensino de Geografia, enquanto o outro apresentou resistência ao modelo de ensino remoto e ao uso das tecnologias, justificando a falta de apoio e incentivo por parte do governo e da escola.

Nessa perspectiva, os resultados obtidos na pesquisa salientam a necessidade de refletir sobre a capacitação dos professores de Geografia para utilizar as TICs, pois mesmo com o retorno das aulas presenciais ou até mesmo pelo modelo híbrido, deve-se refletir sobre o uso das tecnologias como uma aliada, considerando ainda que

havendo a necessidade de estabelecer um ensino não presencial, os professores já estejam aptos para isso.

Contudo, para que isso venha acontecer, é necessário maiores investimentos, desde a formação inicial, abrangendo também a disponibilização dos recursos necessários e cursos de qualificação contínua, ressaltando que não basta utilizar estes recursos e/ou plataformas digitais, mas é necessário incorporar didáticas pedagógicas, conciliando os conteúdos aos recursos apropriados, para proporcionar uma aprendizagem que possibilite os estudantes reflexões e discussões acerca da aula realizada.

Portanto, considera-se importante a realização de futuras pesquisas voltadas nessa linha de pesquisa, principalmente quando a realidade dos casos de Covid-19 passa a trazer preocupações e dúvidas sobre como as aulas vão ser ministradas, de maneira presencial, híbrida ou remota. Com isso, propõe-se para futuras investigações, uma análise sobre a formação inicial e continuada dos professores de geografia, visando saber se nessa formação está incluso as TICS.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. N. COVID 19 e Educação: Resistências, Desafios e (Im)Possibilidades. **Revista ENCANTAR – Educação, Cultura e Sociedade**. Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-11, 2020. Disponível em:

<http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>. Acesso em 07 de jun. de 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional, LDBEN (1996)**.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 07 de jun. de 2022.

CARVALHO, Aline dos Santos Moreira de, *et al.* Direito à educação: impactos pandêmicos na desigualdade. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e10811124657, 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/24657/21676/292006>. Acesso em 07 de jun. de 2022.

CARVALHO FILHO, Odair Ribeiro de; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar. Ensino de Geografia em tempos da Covid-19: tecnologias e uso de plataformas de educação para o ensino remoto em Ribeirão Preto/SP e em Passo Fundo/RS. **Revista Ensaios de Geografia**, Niterói, v. 5, nº 10, p.88-94, julho de 2020.

CASTRO, Anúbes Pereira de, et al. **Aprendizagem, afetações e sentimentos na formação acadêmica em tempos de pandemia da covid-19: a reinvenção em período remoto emergencial.** João Pessoa: Ative, 2022.

CARMO, Carlos Roberto Souza. Tecnologias de informação e comunicação na educação a distância e no ensino remoto emergencial. **Rev. Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 12, n. 28, p. 24 – 44, set./dez. 2020. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/download/7152/pdf. Acesso em 07 de jun. de 2022.

CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Rev. Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109145, 2020.

COELHO, Karolayne Araújo. **Os desafios dos professores de Geografia em decorrência do ensino remoto emergencial no município de Fortaleza e Região Metropolitana.** Fortaleza: UFCE, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/63004/3/2021_tcc_kacoelho.pdf. Acesso em 07 de jun. de 2022.

COQUEIRO, Naiara Porto da Silva; SOUSA, Erivan Coqueiro. A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19. **Rev. Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p. 66061-66075 jul. 2021. Disponível em: https://web.archive.org/web/20211206152925id_/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/32355/pdf. Acesso em 07 de jun. de 2022.

GUGLIANO, Bruna F.; SAINZ, Ricardo L. Adaptando materiais didáticos do ensino presencial para o ensino remoto. **Rev. Educar Mais**, 2021, v. 5, nº 3. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2381/1762>. Acesso em 07 de jun. de 2022.

GUSSO, Hélder Lima; GONÇALVES, Valquiria Maria. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Rev. Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtfr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 07 de jun. de 2022.

LACERDA, Tiago Eurico de; GRECO JUNIOR, Raul. **Educação remota em tempos de pandemia: ressignificar a educação.** Curitiba-PR: Bagai, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601699/2/Editora%20BAGAI%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Remota%20em%20Tempos%20de%20Pandemia.pdf>. Acesso em 07 de jun. de 2022.

MACHADO, Laura Muller. **Legado de uma pandemia: 26 vozes conversam sobre os aprendizados para política pública.** Rio de Janeiro: Autografia, 2021. 342 p.

MAGALHÃES, Rodrigo Cesar da Silva. **Pandemia de COVID-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais**. Minas Gerais: IFSuldeminas, 2021. Disponível em:

<https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/download/185/121/1076>. Acesso em 07 de jun. de 2022.

MAGALHÃES, Ingrid de, et al. Mudanças metodológicas trazidas pela pandemia da COVID-19. *Revista Científica de Educ. a Distância*, Santos, v. 13, n. 4, jan. 2021.

MARTINS, Fernanda Pacheco. **Mudanças organizacionais em tempos de pandemia**. Santa Catarina: Economia SC, 2020. Disponível em:

<https://economiasc.com/2020/05/11/os-desafios-da-transformacao-digital-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em 07 de jun. de 2022.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira, et al. **Aulas Remotas em Tempo de Pandemia: Desafios e Percepções de Professores e Alunos**. Rio Grande do Norte: Realize, 2020. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf. Acesso em 07 de jun. de 2022.

MOREIRA, Mirelle Valessa Dutra. **A Prática de Ensino na Modalidade Remoto: Desafios do professor de geografia na pandemia do covid-19**. Cajazeiras: UFCG, 2022. Disponível em:

<http://dSPACE.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/26865/1/MIRELLE%20VALESCA%20DUTRA%20MOREIRA.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20GEOGRAFIA.%202022.pdf>. Acesso em 07 de jun. de 2022.

NASCIMENTO, Lívia Danielle Rodrigues do. **O ensino de geografia em tempos de pandemia: o uso das TDICs, o papel da escola e os desafios da prática docente**.

Maceió: UFA, 2021. Disponível em:

<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/7737/1/O%20ensino%20de%20geografia%20em%20tempos%20de%20pandemia%20o%20uso%20das%20TDICs%2C%20o%20papel%20da%20escola%20e%20os%20desafios%20da%20pr%C3%A1tica%20docente.pdf>. Acesso em 07 de jun. de 2022.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. **“O antes, o agora e o depois”**: alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de Covid-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 3, n. 9, p.19-25, 2020.

ONDINI, Adrielly Marcello, et al. Percepções de Docentes sobre as Tecnologias. **EaD em Foco**, 2020; 10(2).

PACHECO, Rita Leal et al. **Impactos da COVID-19 na educação**. São Paulo: USP, 2021

PALÚ, Janete, et al. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. Disponível em:

https://www.academia.edu/44551219/Janete_Pal%C3%BA_DESAFIOS_DA_EDUCA%C3%87%C3%83O_EM_TEMPOS_DE_PANDEMIA. Acesso em 07 de jun. de 2022.

PEREIRA, Anderson Luiz. **Educação em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades**. Curitiba: Bagai, 2021.

REIMERS, F.M. Um roteiro para orientar a resposta educativa à pandemia de COVID-19 de 2020. **Revista Iberoamericana de Educación**, 2021, vol. 86.

RODRIGUES, Bruno Henrique; COSTA, Matheus Carvalho. **Brasil e o mundo diante da Covid-19 e da crise econômica**. Paraná: UFPR, 2021.

SILVA, Laura Cecília Sievert, *et al.* Mudanças na área da educação durante a pandemia do Covid-19 no Brasil no ano de 2020. **Revista Processando o Saber** - v.13 - p. 17-28 – 2021. Disponível em:
<https://www.fatecpg.edu.br/revista/index.php/ps/article/download/142/130/621>. Acesso em 07 de jun. de 2022.

SILVA, Alzira Dias da. **Por que nós, educadores e educadoras, ainda somos tradicionalistas?** Rio de Janeiro: UFRJ, 2020.

SOUSA, Kelly Guimarães; BARBOSA, Miria Faria; SILVA, Rosa Jussara Bonfim. O processo de ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia. **Anais do 3º Simpósio da FINOM e Tecsoma**. 2020; 1396- 1412. Disponível em:
<https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202102191002349.pdf>. Acesso em 07 de jun. de 2022.

SOBRINHO JUNIOR, João Ferreira; MORAES, Cristina de Cássia Pereira de. A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas. **Rev. Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 128-148, set./dez. 2020. Disponível em:
<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/download/18249/8708>. Acesso em 07 de jun. de 2022.

SOUZA, Alexsandro de Andrade. **Trilhando Saberes e Práticas na Escola Pública e Privada a partir da experiência do Ensino Remoto Emergencial**. João Pessoa: CCTA, 2020.

APÊNDICE

Esse questionário faz parte da pesquisa que tem como objetivo analisar as dificuldades dos professores de Geografia que ministram aulas nas turmas do Ensino Fundamental (Séries Finais) do Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto no município de Pacaraima no período do ERE. Sua participação ocorrerá de maneira anônima e voluntária, tendo o prazo de 2 dias para responder ao questionário e realizar a devolutiva ao pesquisador. Sua participação é muito importante, por favor leia atentamente as perguntas.

Quaisquer dúvidas você poderá entrar em contato pelo seguinte telefone: 95 9175-7566.

QUESTIONÁRIO

1. Você tem formação específica na área de geografia?
 Sim Não, minha formação é na área de: _____

2. Em que ano você se formou? _____

3. Na sua formação inicial e continuada você foi preparado para atuar com uso de tecnologias na sala de aula?
 Sim Não

4. Você já possuía alguma prática (experiência) com as Tecnologias da informação e comunicação quando começou o ensino remoto? Exemplos: Já fazia uso de Plataformas Digitais, Computador, Aplicativos, Uso de internet em aula, ou algum outro nas aulas de geografia
 Sim, eu sempre usei nas minhas aulas antes da pandemia
 Sim, mas eu não usava de forma tão intensa nas aulas
 Não, tive que me adaptar ao uso dos novos recursos
 Não, até hoje me atrapalho com o uso durante as aulas

5. Você tinha conhecimento de alguma estratégia pedagógica/metodológica para o uso no ensino remoto para a disciplina de geografia?
 Sim, pois busquei me informar antes de iniciar as aulas
 Não, mas eu me atualizei com leitura de artigo ou revista, vídeo aula, cursos de capacitação e etc.
 Não, pois minha escola não ofereceu nenhum curso preparatório.
 Não, fiz tudo por instinto com meus conhecimentos.

6. A escola em que você atua já tinha a estrutura para o ensino remoto? Ex: Internet de qualidade, Computadores e Plataforma Digital para aulas online.
 Sim, já possuía uma internet de qualidade, computadores e uma plataforma organizada.
 Sim, mas teve que se adaptar com todas as mudanças
 Não, foram sendo colocadas aos poucos
 Não, até hoje é precária a situação da minha escola

7. Você teve alguma dificuldade financeira para conseguir atuar no ensino remoto?

- Sim, pois tive que comprar equipamentos e um plano de internet
- Um pouco, mas tinha alguns equipamentos próprios
- Não, pois onde trabalho já tinha tudo que eu precisava
- Não, pois eu já tinha tudo que eu precisava em casa e no trabalho

8. Você se sente capacitado para atuar a disciplina de geografia no ensino remoto? (Explique)

9. Quais capacitações você buscou ou teve acesso para facilitar sua atuação nas aulas de geografia durante o ensino remoto? (Explique)

10. Você teve alguma dificuldade na relação Aluno-Professor durante o ensino remoto?

- Sim, não conseguia ter a participação da turma
- Sim, a frequência nas minhas aulas diminuiu
- Sim, a atenção da turma não estava na aula
- Não, eu não notei nada de diferente em relação ao presencial

11. Em sua opinião, o processo de aprendizagem de geografia está sendo eficaz por meio do atual modelo de ensino remoto?

- Sim, está sendo muito eficaz.
- Sim, está sendo eficaz.
- Não está sendo ineficaz.
- Não, está sendo muito ineficaz.
- Não consigo avaliar o processo de aprendizagem do aluno na atual situação.

12. Dentre as alternativas abaixo qual/quais foi/foram mais constantes na sua prática durante o ensino remoto?

- Falta de aporte financeiro
- Precária formação docente
- Relação Inter (Escola-família), (Professor-Aluno) e (Escola-comunidade)
- Falta de infraestrutura para das as aulas de maneira não presencial
- Logística (acesso à internet, ferramentas, plataforma e etc.)
- Pedagógica/metodológica (novas estratégias de ensino)

13. Atualmente, como você caracteriza o trabalho pedagógico em formato remoto nas aulas de geografia?

- É possível atingir os objetivos pedagógicos estabelecidos sem nenhuma dificuldade.
- É possível atingir os objetivos pedagógicos estabelecidos, porém há poucas dificuldades.
- É possível atingir os objetivos pedagógicos estabelecidos, porém há muitas dificuldades.
- Não é possível cumprir os objetivos pedagógicos estabelecidos na sua totalidade (totalmente).

14. Como você avalia sua experiência no ensino remoto em termos desafios e possibilidades?

15. Você continuará usando as tecnologias na sua aula após a pandemia covid-19? Por quê?
